



Catequese em Casa

Família Igreja doméstica

Preparando a Coroação de Nossa Senhora

Irmã Kelly Simone

Missionária de Santa Teresinha

Ambientação: Imagem de Nossa Senhora, organização do espaço, ornamentar um pequeno altar para a Imagem, velas, dividir tarefas etc.

Refrão: Ave Maria Mãe de Jesus, o tempo passa não volta mais, tenho saudades, daquele tempo que eu ti chamava de minha Mãe. Ave Maria, mãe de Jesus. Ave Maria, Mãe de Jesus (2x)

Obs.: Enquanto a família vai se aproximando e se organizando para dá início a coroação se canta o refrão...

Leitor (Mãe ou Pai): Santa Maria Mãe de Deus. Todos: Rogai por nós!

Mãe das Famílias. Rogai por nós!

Mãe da humanidade. Rogai por nós!

... Pode-se acrescentar o Título da imagem a ser coroadada.

Leitor 2: O TEMA DO NOSSO ENCONTRO DE HOJE É MARIA E A FAMÍLIA

Animador/a: Estamos reunidos em nossa casa, Igreja doméstica e lugar do Reino de Deus! Nosso encontro de hoje vai nos ajudar a olhar e rezar por nossa família, à luz da Sagrada Família, na qual Maria amava e era amada por José, seu esposo, e por seu Filho Jesus! Nossa família é sagrada também, porque é sinal da Família Trinitária. Tracemos sobre nós o sinal de nossa Fé na Trindade, cantando:

Todos/as: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui...

Filho/a 1: A Igreja tem na Família o lugar permanente de sua missão! Pais e filhos desempenham muitas missões, que brotam da sua fidelidade a Cristo e à Igreja. A Missão da Família no mundo de hoje foi assunto que ocupou um belo e rico documento do Papa São João Paulo II – a Familiaris Consortio. Como Papa missionário, ele dedicou à Família muito de seu ministério de Pastor da Igreja. Ele percorreu as estradas do mundo para pedir a todas as Famílias:

Todos/as: Que nossa família seja sinal do amor de Deus!

Filha/a 2: A Lei de Moisés, os Salmos e as Profecias do Antigo Testamento não eram novidade para um judeu; não eram novidade para Maria, que vivia em Nazaré da Galiléia. A Palavra era lida nas sinagogas aos sábados, interpretada pelos Rabinos, ensinada aos jovens e adultos, especialmente os destinados a se tornarem sacerdotes e mestres da Lei. Desde cedo, a Palavra estava na vida, embora nem sempre a vida estivesse de acordo com a Palavra de Javé. Era o que acontecia com a vida dos Fariseus.

Todos/as: Se a vossa justiça não for maior que a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus!



Catequese em Casa

Mãe: Enquanto escrita e lida, a Palavra devia estar perto da pessoa, em sua boca e em seu coração (cf. Rm 10,8). A Palavra tornava o Povo de Israel um Povo missionário. Era abençoado e salvo quem conhecesse a Lei. Era considerado maldito quem não conhecia Javé por meio de Sua Lei.

Todos/as: E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Que nossa família busque sempre conhecer a Verdade, que é Jesus Cristo!

Pai: A missão da família na Igreja e no mundo tem ocupado os Papas dos nossos tempos porque o grande dom que é a Família está gravemente ameaçado em sua vocação à felicidade e em sua missão de tornar o mundo melhor e digno de todos. Supliquemos que o Senhor nos ajude a salvar nossas famílias de todo o mal. Cantemos:

Canto: Que nenhuma família comece em qualquer de repente/ Que nenhuma família termine por falta de amor/ Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente

E que nada no mundo separe um casal sonhador

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte/ Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois/ Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte/ Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai/ E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai/ Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor

E que os filhos conheçam a força que brota do amor

Abençoa Senhor as famílias, amem!/ Abençoa Senhor, a minha também!

Abençoa Senhor as famílias, amem!/ Abençoa Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham...

Animador/a (Pai ou Mãe): A Casa de Maria e José era a Casa da Palavra! Por toda a sua infância, adolescência e juventude, Jesus conviveu com Maria e José, com os parentes e vizinhos. Aos poucos, foi-se revelando quem era, o que trazia de Deus à humanidade, à convivência familiar, social, política e religiosa em Israel.

Filho: Conhecemos a Palavra em casa, convivendo, ouvindo, lendo, vendo o testemunho da vida que é formada pela Palavra transmitida. Somente em casa, em família, é possível aprender o que significa em prática o Evangelho, pois a família é uma escola onde se aprende a dar a vida a cada dia uns pelos outros.

Todos/as: Todo aquele que faz a vontade do Pai é meu pai, minha mãe e meu irmão!



Catequese em Casa

Filha/a 2: Todos os anos, na festa da Sagrada Família, contemplamos a Família de Jesus, Maria e José. Contemplamo-la porque sentimos que esta família é singular e tem muitos ensinamentos a nos dar. Foi nos joelhos de Nossa Senhora e de São José que o menino Jesus se desenvolveu e, aos poucos, como todas as crianças, foi aprendendo as coisas de Deus e do mundo.

Todos/as: E o menino crescia e se fortalecia, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com ele!

Animador/a: Seu caráter foi modelado pelo exemplo e os ensinamentos de Maria e José. Os sentimentos de amor ao Pai e a toda humanidade que, feito adulto e pregador da boa nova, semeava no meio do Povo, amadureceram na família de Nazaré.

Filhos/as: E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens! Que nós possamos crescer em sabedoria e graça diante de Deus!

Canto: Maria cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo, nossa Mãe sempre serás! ...

Animador/a: O fato de viver numa família tão privilegiada como a de Nazaré, a vida de Jesus não teve privilégios humanos. Seu contato e atuação na Sinagoga judaica não foi bem sucedido! Ele terá que reclamar: “nenhum profeta é bem aceito na sua própria pátria!”. Nosso povo, diz isso com outras palavras:

Todos/as: Santo de casa não faz milagres!

Filho/a: Vamos ver como Jesus reagiu a esta recusa dos seus conterrâneos e conhecidos. Vamos ouvir a Palavra de Deus, cantando:

Todos/as: (cantando) Maria, cheia de graça, Virgem Mãe do Salvador,/ ensina-nos a escutar a Palavra do Senhor!/ Ensina-nos a escutar a Palavra do Senhor!

Filha/a: (ler da Bíblia) Mc 6,1-6

(Após, a leitura fazer um minuto de silêncio para acolher a Palavra no coração ...)

Filho/a 1: Jesus teve sua fé provada pela recusa e incredulidade dos próprios conterrâneos. A vida de fé de cada um de nós precisa dessa prova para crescer e se fortalecer sempre mais. Aliás, a prova da fé, a recusa de alguém pelo que falamos, ensinamos, pregamos ou fazemos é inevitável. Acontece na vida de todos! Olhemos para Jesus como Marcos nos relata. Como foi que Ele se comportou diante da incredulidade dos seus amigos e conhecidos? O que podemos aprender deste episódio da vida de Jesus? O que isso tem a ver com nossas pastorais e movimentos nas comunidades da Igreja hoje?

(Momento para conversar de dois a dois... Motivar partilha da conversa)



Catequese em Casa

Canto: .

Animador/a: Na família, cada pessoa pode fazer a mais marcante de sua experiência de vida social. Nela, todos aprendem a ser relacionar, a ser, servir, sofrer e lutar com amor uns pelos outros. É na família que a pessoa e o mundo melhor nascem e dela se irradiam para os outros! Ela é a menor Comunidade situada na grande Comunidade social. Como Igreja, nossa casa é também a menor Comunidade que a Igreja possui em sua rede de Comunidades. E sabemos que hoje mais do que nunca, está passando por dificuldades e muito sofrimento em decorrência da COVID 19, somos afetados direta e indiretamente por conta desse mal, que possamos alimentar sempre mais nossa fé em Deus e a esperança de que dias melhores virão!

Todos/as: (cantando) Abençoa, Senhor, as famílias, amém! Abençoa, Senhor, a minha também!

Ou Derrama Senhor. Derrama Senhor, derrama sobre nós o teu amor!

Filho/a: A Família de Nazaré foi sem dúvida uma família privilegiada: a santidade morava nela. Mas isso não a libertou das dificuldades que as famílias daquele tempo deviam enfrentar. O domínio dos romanos impunha graves tributos que todos deviam pagar. E como encontrar o dinheiro necessário?

Filha/a: Pelo trabalho de José. Antes, sozinho na oficina de carpinteiro e, em seguida, ajudado pelo filho adolescente Jesus. Vida dura a de carpinteiro; vida de bicos com alguns trabalhos, quem sabe, mais lucrativos. Mas vida de pobre, sempre sujeita às injustiças e violências dos mais poderosos. Contudo, devia ter certa fama, pois no vilarejo de Nazaré Jesus era tido como o 'Filho de José' (cfr. Lucas 4,22). Rezemos por tantos pais que como José, dão duro para ganhar o pão de cada dia!

Todos/as: (cantando) Abençoa, Senhor, as famílias, amém! Abençoa, Senhor, a minha também!

Filho/a: Maria, em casa, era uma mãe zelosa e uma vizinha amorosa. Seus tesouros eram os dois homens que viviam com ela e que dependiam de seus trabalhos domésticos. Se Marcos, o evangelista, pode colocar na boca dos moradores de Nazaré: 'Não é este o filho de Maria?' (cfr. 6,3; cfr. também Mateus 4,53), significa que Maria era bastante conhecida; mas, nem mais nem menos, era uma mulher do lugar como tantas outras.

Todos/as: (cantando ou rezando) Igual Maria, igual a Marta, igual a Clara, igual Teresa/ Igual Teresa, igual a Clara, igual Maria, Mãe de Jesus!



Catequese em Casa

Filha/a: Ao colocar em vista as dificuldades e a simplicidade da vida familiar de Jesus, Maria e José, queremos tirar de nossa mente que para esta família extraordinária tudo era fácil porque ‘Deus feito homem’ morava nela. Ao contrário, viveram em tudo os desafios que todas as famílias da época deviam enfrentar. O único toque de favor devia ser o filho Jesus que, crescendo ‘em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens’ (Lucas 2,52) devia ser fonte de muita consolação para Maria e José.

Todos/as: (cantando) E seu Nome era Jesus de Nazaré, sua fama se espalhou e todos vinham ver o fenômeno do Jovem pregador, que tinha tanto amor!

Animador/a: O episódio de Jesus que se perde no templo (Lucas 2,41-52) pode mostrar bem o que acontecia na Sagrada Família. De fato, onde Jesus aprendeu que devia se dedicar às coisas do Pai (Lucas 2,49), se não de Maria e José? E quem ensinou a ele que Deus é Pai, se não seus pais terrenos? E por que não saiu à procura de sua família quando se deu conta que estava perdido, se não tivesse um grande amor pelas coisas do Pai? Todos estes valores espirituais foram colocados aos poucos no coração do Menino Jesus pelos exemplos e pelos ensinamentos de Maria e José.

Todos/as: (cantando) Ilumina,/ ilumina,/ nossos pais, nossos filhos e filhas!/ Ilumina,/ ilumina,/ cada passo das nossas famílias!

Animador/a: Olhando para Jesus, podemos aprender a dinâmica formativa desta família: pelo trabalho e pela vivência da fé, Jesus era educado para a vida. Aquele ninho de amor, que era a sua família, era motivo para uma abertura equilibrada e serena para a vida e para as outras pessoas. Se percebermos em Jesus adulto um homem livre, forte, capaz de suportar pressões enormes, e ao mesmo tempo meigo com as crianças, amoroso com os pecadores, equilibrado no trato com as mulheres, doado à vontade do Pai até à morte e morte de cruz, com certeza devemos tudo isso à formação familiar não fechada, mas aberta e atenta a tudo e a todos.

Todos/as: (cantando) Como é bom ter a minha família, como é bom! / Vale a pena vender tudo o mais para poder comprar! / Este campo que esconde um tesouro que é puro dom, / é meu ouro, meu céu, minha paz, minha vida, meu lar!

Filho/a: Maria dá uma amostra deste seu método educativo aberto aos outros e à sociedade, sobretudo no episódio das Bodas de Caná (João 2,1-11). Ela se apercebe das dificuldades daquele casal, talvez pobre ou pouco previdente, e leva Jesus a interessar-se do problema e a dar um jeito. Não quer que Jesus feche os olhos diante das dificuldades dos outros com a desculpa, muito comum entre nós: “Não é problema meu”. Bem que Jesus tentou, mas logo teve que superá-la. E sabemos todos que milagre foi realizado naquela ocasião!



Catequese em Casa

Todos/as: Tudo é possível nas tuas mãos, meu Senhor! A Eucaristia é teu milagre de amor!

Filho/a: Certamente a consciência adquirida na oração e na meditação da Palavra de Deus sobre sua missão de Messias, deu a Jesus outra força para realizar o Plano salvífico de Deus Pai. Mas, sem dúvida, esta força encontrou no substrato familiar os elementos de doação e atenção aos outros, necessários para chegar até o fim de sua árdua missão.

Todos/as: (cantando) Maria, cheia e graça,/ Virgem Mãe do Salvador,/ ensina-nos a escutar/ a Palavra do Senhor;/ ensina-nos a escutar/ a Palavra do Senhor!

Filho/a: Hoje, com a difusão indiscriminada de seitas e religiões, e no embalo da necessidade de respeitar a religião de qualquer um, nossas famílias encontram algumas dificuldades na formação de seus filhos. O domínio romano e a presença de comerciantes ou viajantes estrangeiros deviam favorecer, também, na época de Jesus, cultos a divindades bem variadas e diferentes do Deus que se revelou na Bíblia.

Todos/as: Senhor ajuda-nos a permanecermos firmes em nossa fé e em nossa Igreja Católica.

Filho/a: Ajudado pela fé e o fervor de Maria e José, Jesus logo soube identificar o Deus verdadeiro. A Ele se entregou e a Ele serviu até à morte. Do encontro com o Pai na oração prolongada e fervorosa, Jesus sempre tirou as motivações mais profundas de sua vida. Não foi uma simples escolha de um deus entre outros. Mas foi sim um encontro com um Deus que nunca tinha abandonado seu povo e sempre se fez presente na história do povo através de Patriarcas, Profetas, Homens sábios e poetas.

Todos/as: Que nossa família te conheça, ó Pai, como único Deus verdadeiro,/ e ao teu Cristo, que enviaste!

Filho/a: Este Deus presente, Jesus foi descobrindo nas palavras de sua Mãe Maria quando, sentada em casa, contava a seu filho as maravilhas realizadas por Deus em favor de seu povo. Enquanto ela obedecia a Deus, que mandava contar aos filhos os feitos do Senhor (Êxodo 13,8-10; Salmo 43,2), Jesus se enchia de amor e admiração pelo Deus do Povo. Aprendeu e ensinou a chamá-lo de Pai. Na solidão do Horto das Oliveiras ou da Cruz, revela-se magnificamente a intimidade de Jesus com o Pai e a força extraordinária que esta intimidade gerava no nosso Salvador.

Todos/as: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres”! (Mateus 26,39)

Filho/a 1: Mas a força que surgia da intimidade com seu Pai não levou Jesus a se doar somente ao Pai, e sim a acolher plenamente o plano de Deus, expressão de sua vontade.



Catequese em Casa

Todos/as: Tudo é possível nas tuas mãos, meu Senhor! A Eucaristia é teu milagre de amor!

Filho/a: Certamente a consciência adquirida na oração e na meditação da Palavra de Deus sobre sua missão de Messias, deu a Jesus outra força para realizar o Plano salvífico de Deus Pai. Mas, sem dúvida, esta força encontrou no substrato familiar os elementos de doação e atenção aos outros, necessários para chegar até o fim de sua árdua missão.

Todos/as: (cantando) Maria, cheia e graça,/ Virgem Mãe do Salvador,/ ensina-nos a escutar/ a Palavra do Senhor;/ ensina-nos a escutar/ a Palavra do Senhor!

Filho/a: Hoje, com a difusão indiscriminada de seitas e religiões, e no embalo da necessidade de respeitar a religião de qualquer um, nossas famílias encontram algumas dificuldades na formação de seus filhos. O domínio romano e a presença de comerciantes ou viajantes estrangeiros deviam favorecer, também, na época de Jesus, cultos a divindades bem variadas e diferentes do Deus que se revelou na Bíblia.

Todos/as: Senhor ajuda-nos a permanecermos firmes em nossa fé e em nossa Igreja Católica.

Filho/a: Ajudado pela fé e o fervor de Maria e José, Jesus logo soube identificar o Deus verdadeiro. A Ele se entregou e a Ele serviu até à morte. Do encontro com o Pai na oração prolongada e fervorosa, Jesus sempre tirou as motivações mais profundas de sua vida. Não foi uma simples escolha de um deus entre outros. Mas foi sim um encontro com um Deus que nunca tinha abandonado seu povo e sempre se fez presente na história do povo através de Patriarcas, Profetas, Homens sábios e poetas.

Todos/as: Que nossa família te conheça, ó Pai, como único Deus verdadeiro,/ e ao teu Cristo, que enviaste!

Filho/a: Este Deus presente, Jesus foi descobrindo nas palavras de sua Mãe Maria quando, sentada em casa, contava a seu filho as maravilhas realizadas por Deus em favor de seu povo. Enquanto ela obedecia a Deus, que mandava contar aos filhos os feitos do Senhor (Êxodo 13,8-10; Salmo 43,2), Jesus se enchia de amor e admiração pelo Deus do Povo. Aprendeu e ensinou a chamá-lo de Pai. Na solidão do Horto das Oliveiras ou da Cruz, revela-se magnificamente a intimidade de Jesus com o Pai e a força extraordinária que esta intimidade gerava no nosso Salvador.

Todos/as: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres”! (Mateus 26,39)

Filho/a 1: Mas a força que surgia da intimidade com seu Pai não levou Jesus a se doar somente ao Pai, e sim a acolher plenamente o plano de Deus, expressão de sua vontade.



E a vontade de Deus é: “Que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6,40). Assim, “tendo amado os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou” (cfr. João 13,1). Realmente, aceitando a cruz, Jesus estava amando o Pai e nós: estes eram os dois amores inseparáveis que ocupavam a mente e o coração de Jesus.

Todos/as: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23,46)

Animador/a: Vamos concluir nosso encontro, rezando com amor, nos dirigindo à Virgem Maria, cheios de gratidão pelos ensinamentos da Catequese que aprendemos hoje com Maria.

Pai: Mãe grande e maravilhosa,/ que ensinaste a Jesus a essência do amor (cfr. Mateus 22,34-40):/ como poderemos te agradecer?

Mãe: Pedagoga extraordinária, que soubeste transmitir os valores essenciais da vida ao teu Filho, como poderemos te imitar?

Pais: Só nos resta a súplica: ajuda-nos a criar nossos filhos como criaste o teu./ Ajuda as mães e os pais de hoje para que,/ no meio de tanta confusão,/ não se entreguem a qualquer forma educativa,/ mas saibam escolher a verdadeira,/ que é aquela que tu seguiste./ Mãe de tantos filhos,/ dá à Igreja força e coragem para continuar seu trabalho/ de formar homens e mulheres/ capazes de amar a Deus acima de tudo/ e aos seus irmãos como a si mesmos. Amém!

Animador/a: Que o Senhor abençoe nossa família e nos guarde!

Todos/as: Amém.

Mãe das Famílias. Rogai por nós!